

Projeto CASA UFRJ: caminhos agroecológicos de promoção da saúde
Project CASA UFRJ: agroecological ways of health promotion

FERNANDEZ, Carla da Rocha¹; BRITO, Paula Fernandes de ²; LONGO, Gabriella³
da Costa; VIEIRA, Kethelin Santos⁴; HINDERS, Julia Souza⁵.

^{1,2,3,4,5} Universidade Federal do Rio de Janeiro.

¹carla.rfernandez1997@gmail.com; ²paulabrito@iesc.ufrj.br; ³gabriellalccosta@gmail.com; ⁴kethelin.vieira1230@gmail.com; ⁵juliahinders@poli.ufrj.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Saúde e Agroecologia

Resumo: As Comunidades que dão Suporte à Agricultura (CSA) são um modelo de economia alternativa que associa agricultores e consumidores, com o intuito de escoamento de alimentos agroecológicos, fortalecendo laços entre quem consome e quem produz. O Projeto CASA da UFRJ é um modelo de CSA que atua dentro da universidade, promovendo o intercâmbio entre os saberes tradicionais e acadêmicos, através da parceria com agricultores agroecológicos da AFOJO. Alinhado à promoção da saúde, o CASA valoriza a produção local, estimula a participação social e busca contribuir para a saúde humana e ambiental, promovendo autonomia e conexão campo-cidade. Sendo assim, o presente trabalho possui o objetivo de relatar uma experiência técnica acerca das ações do projeto e como dialogam com a promoção da saúde.

Palavras-Chave: agroecologia; comunidade que dá suporte à agricultura; agricultura familiar; promoção da saúde.

Contexto

As discussões sobre promoção da saúde no mundo não são recentes e dialogam diretamente com o entendimento do que significa saúde em seu conceito ampliado, que está em constante construção. Na década de 70, é publicado o Relatório Lalonde no Canadá, considerado um marco nesta discussão, com repercussão internacional. As discussões avançam no Brasil, culminando na Conferência Nacional de Saúde de 1986, base para a construção do SUS - Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2021).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021, p.10):

“A Promoção da Saúde possui como princípios a equidade, a intersetorialidade, o empoderamento, a participação social, a sustentabilidade, a autonomia e a integralidade. (...) São construídos por contextos sociais, econômicos, políticos, ambientais e culturais que determinam, de forma dinâmica e visceral, a produção da vida. Esses contextos formam as relações de poder e de produção presentes em micro ou macrouniversos – ou seja, no bairro onde você mora, até em um país – e são o que determina a produção da saúde”.



A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), foi estabelecida pelo Ministério da Saúde, por meio das Portarias MS/GM nº 687/2006 e pela Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. A Política tem como objetivo melhorar as condições de vida e saúde da população, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida. A promoção da saúde vai além do âmbito do setor saúde, envolvendo ações colaborativas entre diferentes esferas governamentais e sociais para criar ambientes saudáveis, fortalecer a saúde humana e reduzir as desigualdades. A PNPS busca a participação ativa da sociedade, estimulando a autonomia e o empoderamento dos indivíduos em relação à sua própria saúde, além de destacar a importância da integração entre os níveis de atenção à saúde e a coordenação com outras políticas públicas, como educação, trabalho, habitação e meio ambiente. A promoção da saúde desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade equitativa (BRASIL, 2006; BRASIL, 2018).

No campo da Saúde Coletiva, articulações intersetoriais são cruciais para o estímulo de ações promotoras da saúde, visto que o processo de bem-estar social é dinâmico e se manifesta de diversas formas. Para que a promoção da saúde possua ações mais assertivas, a articulação entre sujeitos e áreas do conhecimento, através de saberes, poderes da sociedade e motivações diversas para a resolução de problemas é fundamental. A intersetorialidade deve ser uma realidade, tendo como objetivo a elaboração de políticas públicas eficientes (FEUERWERKER, L.M.; COSTA, H. 2000).

Comunidades que dão Suporte à Agricultura (CSAs) são uma nova forma de se pensar as relações de produção e consumo de alimentos saudáveis. Segundo a organização CSA Brasil, uma CSA é definida como um modelo que estabelece uma parceria entre agricultores e consumidores, em que os consumidores se comprometem a apoiar financeiramente a produção agrícola, fornecendo aos agricultores uma renda estável, enquanto os agricultores se comprometem a produzir alimentos de maneira sustentável, livre de agrotóxicos e insumos químicos, respeitando os ciclos naturais e promovendo a conservação do ambiente. Essa relação direta e colaborativa entre produtores e consumidores fortalece a conexão entre campo e cidade com circuitos curtos de comercialização e busca promover a segurança alimentar, a valorização dos agricultores familiares e a oferta de alimentos saudáveis e diversificados (CSA Brasil, 2023). Portanto, é uma relação de ganha-ganha: ganham os agricultores, que tem seu trabalho valorizado e a garantia de escoamento da produção. Ganham os consumidores, pois têm a oportunidade de conhecer e se aproximar de quem produz os seus alimentos, além destes serem diversificados e produzidos sem uso de insumos químicos. Ganha o Planeta, pois recebe menos agressões, como em sistemas de monocultivo, com uso de agrotóxicos e sem preocupação com a contaminação ambiental.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), através da participação na Feira de Agroecologia da UFRJ e motivados pelo desejo de apoiar os agricultores no escoamento de alimentos, garantindo assim uma renda estável para os mesmos,



extensionistas da Rede de Agroecologia construíram o Projeto de extensão CASA UFRJ (Comunidade Acadêmica que dá Suporte a Agricultura). É uma CSA universitária, que vem desde 2017 fomentando o debate sobre a Agroecologia, a aproximação campo-cidade, a criação de laços entre quem consome e quem produz e ofertando alimentos agroecológicos para os participantes. Desta forma, busca-se também, através das CSAs, incluindo o Projeto CASA, a promoção da saúde para todas as pessoas envolvidas.

Descrição da Experiência

O projeto tem como público participante estudantes, professores e demais funcionários da universidade, bem como eventuais residentes do entorno do campus. Trabalha para o escoamento de alimentos agroecológicos e garantia de renda fixa para os agricultores familiares de Guapimirim/RJ (que também participam da Feira Agroecológica da UFRJ). Busca-se estreitar as relações entre quem consome e quem produz, visto que os “prosumidores” (consumidores pró ativos) interagem de forma direta com os agricultores, dividindo os riscos e os benefícios de uma de uma produção agroecológica. O senso de comunidade é fortalecido. E é através destes caminhos, que perpassam também as relações de afeto e confiança, que os alimentos agroecológicos são garantia no prato dos participantes.

Semanalmente, cada prosumidor busca no núcleo do CASA do qual faz parte (são três núcleos atualmente) sua cesta agroecológica, que é composta por uma variedade de alimentos frescos e sazonais, sendo ofertados 6 grupos de alimentos: folha, raiz, fruta, legume, tempero e processado (como café, por exemplo). Essa diversidade garante uma alimentação equilibrada e nutritiva para os consumidores, além da valorização da produção local. Os alimentos da cesta variam de acordo com a disponibilidade da época, e são definidos pelos agricultores. Existem momentos de maior abundância e outros de escassez, sendo estas questões também trabalhadas no Projeto: acolher e receber o que a terra está fornecendo naquele momento e no local de produção é um dos acordos do Projeto.

Além disso, o CASA também faz a doação de cestas agroecológicas para os alunos que moram na Residência Estudantil da UFRJ, em especial mães estudantes e seus filhos. A origem principal das doações são as cestas de alimentos que os prosumidores, por motivos diversos, não puderam buscar no dia. Mas, também é ofertado aos prosumidores a opção de fazer doações diretas para essas mães por intermédio do projeto, e não somente doar quando não podem ir buscá-las. Os agricultores, muitas vezes (por livre escolha) também doam alimentos, por entenderem que estes vão oportunizar uma alimentação saudável para pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Além das atividades no campus, também são realizados dias de campo e vivências agroecológicas. Os dias de campo permitem que os prosumidores aprendam sobre o dia a dia do trabalho na roça e conheçam a origem de seus alimentos. Já as vivências agroecológicas são momentos de colaboração direta com os agricultores, incluindo atividades de plantio, colheita e manejo das lavouras, oficinas e rodas de



conversa sobre temas relacionados à Agroecologia. As vivências são abertas a toda população, enquanto os dias de campo são exclusivos para a comunidade interna do CASA. Todas essas ações têm um objetivo pedagógico e de estreitamento de laços, promovendo a saúde humana e ambiental de forma integral.

Resultados

Para todos os envolvidos no projeto, o estímulo à construção de relações de proximidade entre quem produz e quem recebe alimentos, tem possibilitado a participação em uma comunidade que vai além da troca financeira, sendo baseada em amizade e afeto, o que é tão necessário e desafiador nos dias atuais.

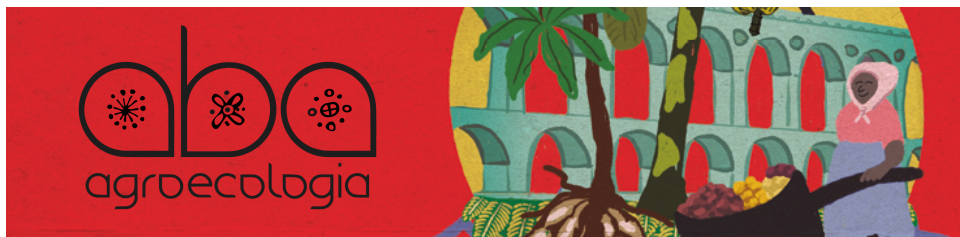
Para os agricultores, a participação em uma CSA traz alguma segurança financeira, através do recebimento antecipado pela produção. A valorização do seu trabalho, tantas vezes invisibilizado, também é um ponto importante, bem como todas as trocas e aprendizados, tanto na UFRJ quanto nos dias de campo e vivências.

Para os prosumidores, a oportunidade de consumir alimentos sem veneno e de mãos conhecidas, é sempre ressaltado. A abertura para aceitar e experimentar alimentos não consumidos na rotina, como as plantas alimentícias não convencionais (PANCs) e outras de alto valor nutricional, agrega valor à alimentação da família. O ato de cozinhar o seu próprio alimento, reduzindo o consumo muitas vezes de produtos alimentícios ultraprocessados, é muito importante ao se pensar em promoção da saúde. O CASA também favorece a possibilidade de estar nos dias de campo, oportunizando um resgate do contato com a natureza.

Para o grupo de extensionistas, além de muitos pontos acima já trazidos, pode-se incluir que o contato direto com agricultores e prosumidores é um estímulo para a comunicação e o sentimento de pertencimento a um coletivo. Trabalhar pelo bem viver, em um território que muitas vezes pode ser árido de afetos, como é o ambiente acadêmico, pode colaborar para a saúde individual de todos.

No intuito de exemplificar a visão dos participantes, segue abaixo o trecho do relato de uma das prosumidoras mais antigas do Projeto:

“É impressionante como a minha alimentação muda quando não consigo buscar as cestas. Isso tem acontecido há alguns meses, por uma série de fatores pessoais e geográficos. Sem as cestas, noto que tenho menos diversidade, menos qualidade, menos autonomia culinária. Explicando melhor: quando eu buscava as cestas regularmente, tinha a noção do que viria a cada semana ou quinzena (...) e com isso conseguia construir minha rotina alimentar. Assim eu organizava meu cardápio, me sentia mais estimulada a cozinhar, montava minhas marmitas para levar para o trabalho. Me alimentava de forma regular e com a segurança de que estava consumindo alimentos cultivados em terra fértil, oriundos de um processo de resgate da memória e das sementes, livres de agrotóxico e de exploração humana e não-humana. Sem contar a questão afetiva. Ir até a feira, conversar com a Neuza, saber como está a dinâmica de trabalho dela, receber o abraço dela, tudo isso pesa



na saúde, se a gente considerar uma noção integral e complexa de bem estar físico, mental, social, cultural, afetivo. Quando passei a doar minhas cestas para o Alojamento, senti que flexibilizei essa rotina, que suprimi o tempo que dedicava a mim mesma e a essa relação com a comida (e com quem produz a comida). Com isso, passei a não ter mais referência do que estava comendo ou de como e quando estava comendo”.

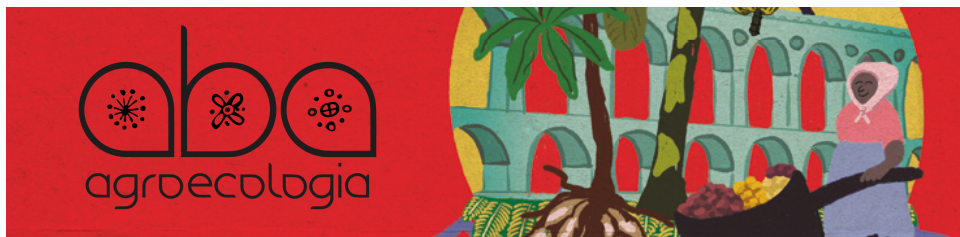
A partir do exposto, pode-se concluir que o Projeto CASA está alinhado com os princípios da promoção da saúde, desenhados a partir da PNPS. O projeto realiza um trabalho que respeita todos os grupos sociais envolvidos e colabora para a inserção do agricultor familiar num papel de centralidade e visibilidade no processo de produção dos alimentos. As ações do CASA colaboram para a promoção da cidadania, o empoderamento e autonomia da população do campo e da cidade, através da participação comunitária, fazendo jus aos princípios da promoção da saúde (AZEVEDO, E; Pelicioni, MCF).

O fortalecimento da cultura alimentar brasileira é importantíssimo para a promoção da saúde. Como documento norteador, existe o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014), que valoriza os alimentos nacionais e regionais no planejamento de refeições saudáveis. O Guia também valoriza sistemas alimentares saudáveis, ao declarar em seus princípios que “Recomendações sobre alimentação devem levar em conta o impacto das formas de produção e distribuição dos alimentos sobre a justiça social e a integridade do ambiente”. Com isso, é mais do que justo pensar que as CSAs cumprem seu papel em prol da promoção da saúde.

Através da busca pela equidade, o projeto oferece acesso a alimentos agroecológicos a preços justos e doações, promovendo a segurança alimentar e fornecendo alimentos de qualidade para pessoas em vulnerabilidade social. A participação social é estimulada por meio da conscientização e autonomia dos atores envolvidos, fortalecendo a participação ativa da comunidade em ações coletivas. A sustentabilidade é assegurada pela adoção da Agroecologia, que busca a produção de alimentos de forma sustentável, preservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento social e econômico. Por fim, a integralidade é alcançada pela equipe multidisciplinar do projeto, que articula e integra as diversas ações voltadas ao bem-viver da comunidade acadêmica e ao suporte aos agricultores. Dessa forma, o Projeto CASA demonstra seu compromisso em atender aos princípios da PNPS, promovendo a saúde a partir da equidade, participação social, gestão horizontal e estabelecimento de redes de cooperação intersetoriais, aproximando estudantes, professores e técnicos das iniciativas desta área, considerando metodologias participativas e o saber popular e tradicional.

Agradecimentos

Agradecemos aos idealizadores do Projeto CASA e a toda a equipe de criação do projeto piloto, que junto com Paula Brito, atual e desde sempre coordenadora do CASA, construíram o projeto. Aos agricultores e agricultoras que já passaram e aos



que permanecem no projeto: Neuza, Oreni, Domingos (*in memoriam*), Suênia, William, Vanessa, Maurício (*in memoriam*), Daniel, Osiel, Tainara, Dico e Alejandro. Também agradecemos o apoio do Instituto de Estudo em Saúde Coletiva, bem como a Pró Reitoria de Extensão. Também somos gratos aos nossos parceiros CSA Brasil, AS-PTA, Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro e a Rede Carioca de Agricultura Urbana e à atual equipe de extensionistas do CASA, que são responsáveis pela continuidade do projeto, assim como aos prosumidores do CASA, que são essenciais para a existência do mesmo.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, E; PELICIONI, MCF. **Agroecologia e promoção da saúde no Brasil**. Rev Panam Salud Publica. 2012; 31 (4): 290-5.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I**. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. **Promoção da Saúde: aproximações ao tema: caderno 1**. Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2021.

FEUERWERKER, L.M.; COSTA, H. **Intersetorialidade na rede Unida**. Saúde em Debate. Rio de Janeiro, v.22, p. 25-35, 2000.